

APORTES E CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM ARTESANIA A UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

*INPUTS AND CONTRIBUTIONS OF ARTISTIC PRACTICES IN CRAFTSMANSHIP TO A
RESEARCH PROJECT*

*CONTRIBUCIONES Y APORTACIONES DE LAS PRÁCTICAS ARTÍSTICAS EN ARTESANÍA A
UN PROYECTO DE INVESTIGACIÓN*

Rita Inês Petrykowski Peixe / IFSC Câmpus Itajaí

Amélia Maña Domes / IEA Oriol Martorell

Fernando Hernández y Hernández / Universidade de Barcelona

RESUMO

O presente artigo tem como cenário deflagrador um processo investigativo cuja referência inicial é uma exposição de arte intitulada "Teixint Identitats", seguida do desenvolvimento de um projeto de práticas artísticas sobre artesanias orientado a alunos adolescentes em uma escola secundária de Barcelona (ES). Tendo sido iniciada presencialmente, em razão da emergência sanitária e posterior confinamento, a proposta necessitou ser reorganizada para uma plataforma virtual e, por meio de roteiros explicativos, os discentes desenvolveram e apresentaram as proposições planejadas que, na sequência, foram avaliadas. Objetivando refletir acerca de práticas e contextos identitários, tendo como referência as experiências oriundas da artesanaria, o projeto denominado "ARTESANEando Identidades" oportunizou aportes significativos no que se refere às inserções artísticas e artesanais junto aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Artesania; Identidade; Experiência; Projeto de Práticas Artísticas;

ABSTRACT

This article is set in an investigative process whose initial reference is an art exhibition entitled "Teixint Identitats", followed by the development of a project of artistic practices on crafts oriented to teenage students in a secondary school in Barcelona (ES). Having been initiated in presence, due to the health emergency and subsequent confinement, the proposal needed to be reorganized into a virtual platform and, by means of explanatory scripts, the students developed and presented the planned proposals which were then

evaluated. Aiming to reflect about practices and contexts of identity, taking as reference the experiences derived from craftsmanship, the project called "ARTESANeando Identidades" provided significant contributions in terms of artistic and craft insertions with the students.

KEY WORDS

Craftsmanship; Identity; Experience; Artistic Practices Project;

RESUMEN

Este artículo se enmarca en un proceso de investigación cuya referencia inicial es una exposición de arte titulada "Teixint Identitats", seguida por el desarrollo de un proyecto de prácticas artísticas sobre artesanías orientado a estudiantes adolescentes de un instituto de secundaria de Barcelona (ES). Habiendo sido iniciada en forma presencial, debido a la emergencia sanitaria y el posterior confinamiento, la propuesta necesitó ser reorganizada en una plataforma virtual y, mediante guiones explicativos, los estudiantes desarrollaron y presentaron las propuestas planeadas que luego fueron evaluadas. Con el objetivo de reflexionar sobre las prácticas y contextos de la identidad, tomando como referencia las experiencias derivadas de la artesanía, el proyecto denominado "ARTESANeando Identidades" aportó importantes contribuciones en términos de inserciones artísticas y artesanales con los alumnos.

PALABRAS CLAVE

Artesanía; Identidad; Experiencia; Proyecto de Prácticas Artísticas;

Tecer pesquisa a partir de experiências em práticas artísticas com foco nas identidades

Há uma singularidade em cada experiência artística, dentro dos múltiplos horizontes que se configuram em contextos acadêmicos, em ateliês de artistas, no âmbito de espaços museais e expositivos, ou ainda em projetos artísticos realizados em escolas. É sobre esse último aspecto que o presente artigo será desenvolvido, buscando refletir acerca do desdobramento de um processo investigativo, no qual as aproximações entre pesquisadora e professora resultaram em um projeto de práticas artísticas com alunos de uma escola secundária, tendo como cenário deflagrador a mostra de arte intitulada "Teixint Identitats". Importante considerar que as narrativas aqui expostas, fazem parte de um projeto de pesquisa para qualificação pós-doutoral, do qual emergem relevantes debates no âmbito das reflexões sobre os contextos artesanais.

Ocorrida no espaço cultural, anteriormente uma fábrica de fiação, o Centre d'Art Tecla Sala, L'Hospitalet, em Barcelona, de 10 de outubro de 2019 até 26 de janeiro de 2020, a mostra de arte, cuja curadoria esteve a cargo das professoras Ascención García (Universitat de Barcelona) e Carmen Marcos (Universitat Politècnica de

València), apresentou a obra de 31 artistas. Teve como fio condutor o tecer, que não se fundamenta apenas pela concretude no uso das ferramentas, dos processos construtivos, das técnicas ou materiais empregados como meios artísticos e sim, pelas metáforas de que este “simbolismo vital del tejer/coser/bordar se apoya en la necesaria intervención del tiempo en ese quehacer, tan cercano al escultórico”, uma vez que “tejer es símbolo de vida y también del propio acto de creación” (GARCIA e MARCOS, 2019, p. 86). Tais metáforas, presentes nesse contexto, trazem a identidade e as artesanias como a grande angular do percurso expositivo que enseja uma aproximação ao mundo cotidiano e aos seus matizes.

Na mostra, entendemos que a concepção de identidade, entre tantos possíveis aportes, apresenta um conjunto de relações: que além do local – o atual centro cultural onde essa exposição de arte têxtil aconteceu –, tem a ver também com a variabilidade das manualidades apresentadas, com quem manipulou os materiais expostos – em sua maioria, mulheres – e, sobretudo, com os conteúdos e as narrativas dialógicas que cada uma das obras evoca. Blasco (2019 p. 90) nos questiona “Qué aportan los haceres têxtil? Ganchillo, coser, tejer con tricotosa, fieltar, bordar... Las obras que fornan parte de la exposición permiten recorrerlos en toda su variedad y complejidad”. E é, portanto, dessa complexidade que estão compostas as identidades (DUBAR, 1997; HALL, 2006). A polissemia do conceito supõe esse sujeito contemporâneo cuja identidade está sendo permanentemente redefinida, ou seja, “na modernidade líquida, há uma infinidade de identidades à escolha, e outras ainda para serem inventadas. Com isso, só se pode falar em construção identitária enquanto experimentação infundável” (BAUMAN apud FARIA e SOUZA, 2011, p. 37).

Vale ressaltar que enquanto relação social e como parte de uma cadeia de significações, a identidade, conforme nos orienta Silva (2000, p. 73) “não pode ser compreendida fora de um processo de produção simbólica e discursiva”, estando, portanto, assim como a diferença, sujeita a relações de poder. “Elas não são simplesmente definidas; Elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente lado a lado, em um campo sem hierarquias; elas são disputadas” (SILVA, 2000, p. 74). Aqui, estreitamos nosso diálogo com as afirmações desse autor e apresentamos três das cinco produções da exposição que utilizamos para desenvolvimento da nossa proposta, uma vez que, tal como no título da mostra, o nome do projeto traz como elemento propositivo a “identidade”.

Na obra “Sinônimos I” (2014) Jesús Monteagudo Guerra (Barcelona 1983) utiliza como técnica o Bordado a mão com fios perolados em um tecido de algodão, de 90 x 120 cm (Figura 1). O que, à primeira vista, parece ser uma tela delicada, alegre e

colorida é, em essência, uma infinidade de insultos dirigidos a pessoas homossexuais. Em sua investigação para composição dessa série, o artista já acumula mais de duzentos insultos coletados.

Ao dirigir-se aos alunos, em um vídeo que produziu para o projeto, Guerra reforça o caráter autobiográfico do seu trabalho e fala sobre sua pesquisa, que *“nasce como uma reconciliação com o insulto, levando-o ao terreno do plástico e ao mundo do bordado que, historicamente, é uma atividade realizada por mulheres”*. Traz, portanto, as suas vivências como elementos que marcam sua identidade e seu processo de construção pessoal, nomeando cada uma das ofensas recebidas ao longo de sua trajetória. Assim, o artista assegura que *“Quando algo dá medo, tem muitas maneiras de ser nomeado [...] e os distintos insultos para um mesmo qualificativo, ao mesmo tempo que surpreendem, assustam”*.



Figura 1. Sinônimos I (2014) de Jesús Monteagudo Gerra (90 x 120 cm). Foto: Acervo dos autores.

Enquanto a obra de Guerra traz a violência de gênero por meio dos insultos, a artista Sara Llobregat Vidal (Bocairent, Valência, 1991) a aborda numa perspectiva do feminino. Em sua obra intitulada *“No me quieras tanto”* (2015-2019), Sara busca *“conformar – conferir forma – a la vida [que] entra dentro de lo que puede el arte en general y el textil en particular: hacer visible lo invisible”* (BLASCO, 2019, 91).

Também, por meio do vídeo produzido para o projeto, a artista da instalação “No me quieras tanto” (Figura 2) explica aos alunos o problema generalizado que busca abordar em sua obra, na qual aplica diferentes técnicas têxteis que vão desde o bordado, peças de madeira – os bilros (que, em espanhol, são denominados bolillos), tecido de algodão e a própria renda tecida com os bilros de forma artesanal utilizando fios de algodão (encaje de bolillos). Essa técnica é passada de mãe para filha e consiste no entrelaçamento dos fios, que criam um tecido.



Figura 2. No me quieras tanto (2015-2019) de Sara Llobregat. Instalação. Foto: Acervo dos autores

Para a artista “o bilro recorda a imagem da mulher por apresentar três partes – cabeça, pescoço e corpo. No pescoço é que está atado o fio, que aperta, afoga e causa mal estar. Traz ainda o fio como o condutor de uma mesma história, uma vez que cada bilro representa uma mulher, uma história de violência de gênero. São 99 peças de madeira, representando as 99 mulheres assassinadas por seu marido ou ex marido na Espanha entre os anos 2017-2018”. Os diferentes formatos das peças de madeira também são oriundos de diversos países do mundo onde essa técnica artesanal é produzida. “Com os distintos formatos, dou visibilidade a essa problemática e reafirmo que não está circunscrita a um único lugar. E também a madeira, que pode ser uma arma utilizada para golpear,”. A frase que ocupa a parte central do seu trabalho, que o divide e o intitula, é parte de um poema escrito por uma mulher que sofria violência de gênero. Sara ainda traz a ideia de lugar e espaço,

uma vez que, “ao dividir os espaços com essa espécie de cortina, quero representar a divisão entre a rua e o lugar, trazendo aquilo que está passando dentro da casa, que é a violência de gênero, procurando dar voz a essa problemática”. Assim, por meio da sua proposta, enseja criar sinais de alerta para esses aspectos tão sutis relacionados a esse tipo de violência .

Em seu trabalho “Cubierta Vegetal (2016), feito a partir de raízes, a discussão da artista Lucia Loren (1973) gira em torno das questões ambientais. Sua instalação (Figura 3) lembra uma estrutura fractal: *“Eu costurei as identidades das muitas pessoas que vivem nesse pequeno povoado e que têm hortas. A todas elas pedi que me dessem as raízes de pimentões e eu mesma fui recolhê-las da terra, no outono, quando os pimentões já estavam secos”,* afirma no vídeo produzido para o projeto. Loren relata que, após limpar as raízes oriundas de todas essas pessoas, as costurou e criou um manto vegetal. *“Um manto que é o que está embaixo da terra e que muitas vezes não vemos. É o que nos sustenta, porque creditamos que as coisas mais importantes estão acima. Todavia, porque estão abaixo, nos ajudam a permanecer vivos. Eu a levantei para apresentar, com isso, esse lugar que sujeita a nossa vida”.*

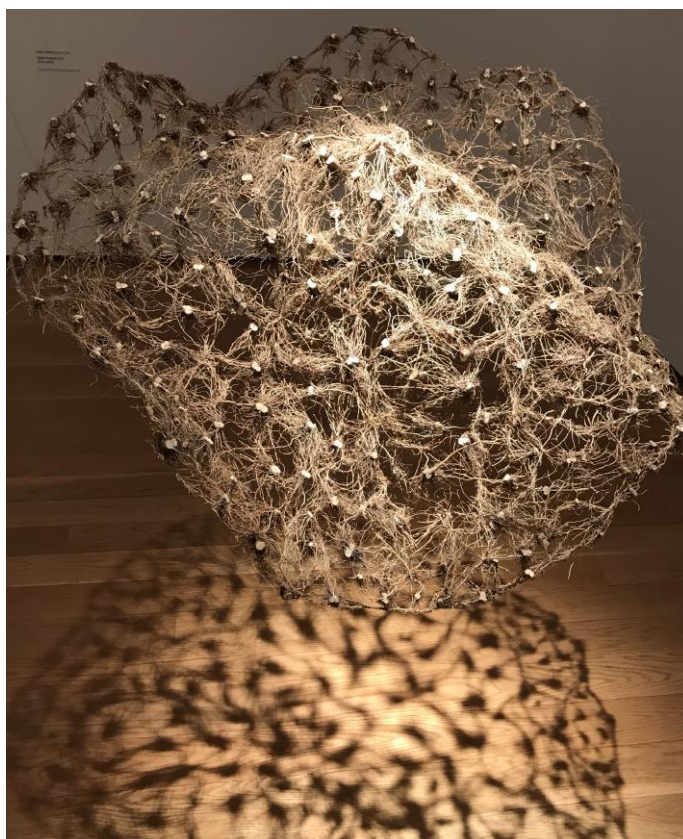


Figura 3. Cubierta vegetal (2016) de Lucia Loren. Instalação. Foto: Acervo dos autores

A iluminação e as sombras provocadas por essa coberta, geram outro desenho, que nos recorda um cérebro ou neurônios. Assim que, para Loren: *“Podem nos lembrar uma série de coisas diferentes pois as obras de arte, o que têm, é que falam por meio de linguagens que cada pessoa pode interpretar de maneira diferente”*. Ali estão, portanto, visões e sentimentos distintos, que nos mostram a necessidade de estarmos conectados uns aos outros, acrescenta a artista.

Duas outras obras também faziam parte do projeto, sendo a instalação produzida com seixos rolados e lã feltrada manualmente, intitulada Mamá Lithops (2018-2019) da artista e professora Ascención Garcia (Múrcia 1952) e a obra Mi casita de papel (2017), de Ana Musma (Madrid, 1972), instalação tecida em papel higiênico por meio de uma ação participativa com mulheres. Nelas, temos a presença das questões identitárias nas discussões em torno da preservação do planeta e do trabalho feminino. Ressaltamos que, das 31 obras expostas, apenas cinco fizeram parte do projeto, tendo como critérios para essa escolha: a facilidade de acesso ao artista para produção do material visual, as possibilidades de interação e inserção dialógica com a obra, bem como o uso de materiais acessíveis e a diversidade das temáticas abordadas.

Se o domínio da produção artística, e aqui incluímos, sem hierarquizar ou discriminar, o campo das artesanias em seus processos criativos e simbólicos, que abarcam tradição e modernidade, pode ser caracterizado como um espaço aberto na promoção de diálogos, exploração e problematização, com um sentido permanente de devir, de ação, de presente e de acontecimento, da mesma forma devemos considerar a investigação artística, uma vez que ela deflagra essas possibilidades de experiências múltiplas e relacionais. Em seu livro intitulado *La investigación artística*, Calderón García e Hernández (2019, p. 09) nos sugerem que,

Investigar, como ontoepistemología y como metodología, transita de las ciencias experimentales a las humanidades y las ciencias sociales, primero como imitación de un modelo que no termina de adecuarse a los procesos complejos, cómo son los cambiantes fenómenos de la experiencia humana (y no humana), y luego por caminos que le son propios, pero con ecos constantes de una legitimidad ajena. Y en esse trayecto la investigación llega a las artes, no tanto para sistematizar procesos como para hacer visibles relaciones, puntos de fuga, movimientos que, de outra forma, se mantendrían invisibles (CALDERÓN GARCIA e HERNÁNDEZ, 2019, p. 09).

Ao tratar das relações sociais na produção de conhecimento em arte, os autores apresentam relevantes contribuições, visando diferenciar produção e investigação artística. Com o intuito de situar os seus aspectos conceituais e metodológicos,

enquanto experiências significativas e geradoras de conhecimentos, trazem um panorama comparativo que estabelece distinções e relações entre a produção artística e a investigação artística, considerando que,

Mientras que la primera reflexiona en torno a lo que le intriga, la investigación artística, además de reflexionar, utiliza la reflexividad como forma de validación, guiando a los pares a través de su proceso de toma de decisiones y de elaboración del significado. La investigación artística es crítica con sus propios medios de representación y modos de construcción de conocimientos. [...] No obstante, es importante no perder de vista que la diferencia no se mantiene constante y que, desde hace tiempo, hay prácticas artísticas que se configuran como investigación, y al hacerse públicas adoptan estrategias de transparencia y visibilidad características de la investigación artística (CALDERÓN GARCIA e HERNÁNDEZ, 2019, p.31-2).

Nesse espaço-tempo de relações e trânsitos, estabelecemos um percurso inicial para ampliar as possibilidades investigativas em um processo de pesquisa em curso, baseado nas experiências sobre artesanias. Assim, situamos a produção artística a partir do projeto ARTESANeando Identidades, visualizando possibilidades de diálogos entre arte, artesanaria e os contextos investigativos e práticos efetivados em um projeto com alunos no âmbito da sala de aula, inicialmente numa condição presencial e, após, virtualmente.

Arte e artesanaria como espaços que favorecem a uma investigação

Quando um projeto de trabalho é planejado e se materializa, inúmeras forças, iniciativas e atitudes vão sendo mobilizadas. Elas emergem das múltiplas necessidades demandadas pelas ações necessárias à sua consecução, considerando que cada experiência dos sujeitos envolvidos pode agregar e promover avanços, gerando confiança no alcance daquilo que foi proposto. Nesse sentido,

La perspectiva educativa de los proyectos de trabajo no constituye una realización, sino una aspiración. Aspiración que sirve de línea en el horizonte para seguir sosteniendo la propuesta de que la Escuela puede ser un espacio para favorecer la equidad y la emancipación de los individuos. Algo que solo puede ocurrir si se coloca el aprendizaje sobre las experiencias de los propios sujetos en el centro del proceso educativo (HERNÁNDEZ, 2012, p. 93)

Desse modo e, objetivando refletir acerca de práticas e contextos identitários, tendo como referência conteúdos, experiências e experimentações oriundas das artesanarias, o projeto ARTESANeando Identidades foi tomando corpo, precedido de aproximações e intensos diálogos entre investigadora e a docente de artes visuais do

Institut Escola Artístic Oriol Martorell. Trata-se de uma escola que, além de ministrar disciplinas tradicionais como matemática, artes visuais e línguas, integra, em seu currículo, a música e a dança.

El centro funciona desde el curso 1997-1998 y fue creado con el espíritu de integrar las enseñanzas artísticas en el sistema educativo calificándolas como enseñanzas de régimen especial y a fin de proporcionar al alumnado una formación artística de calidad. La creación de este centro integrado fue una experiencia pedagógica puntera, y durante muchos años el instituto escuela fue el único centro de estas características en toda España (El IEA Oriol Martorell, 2020).

Antes de estruturar o projeto, propusemos alguns questionamentos, os quais usaríamos como marcos para os movimentos e conexões que faríamos em direção à sua proposição: a) o que as artes e artesanias têm a ver conosco? Como podemos ver e nos ver nas produções de artistas contemporâneos que propõem obras a partir do tecer? Que diálogos as artes e artesanias nos possibilitam para além dos seus contextos materiais? Quais seriam os conceitos que se aproximam das nossas percepções a partir do (re) conhecimento de questões artísticas e artesanais fomentadas em um processo reflexivo a respeito do assunto? Enquanto refletíamos, outras questões foram emergindo, suscitando novas ideias e promovendo considerável suporte às nossas futuras tomadas de decisão.

Além disso, nos acercamos de referenciais bibliográficos significativos, principalmente aqueles que abordam as contraditórias e polêmicas relações entre arte e artesanaria. Autores como Shiner (2020), que em seu livro discorre de maneira ampla e histórica sobre essas distinções ou ainda Morris (2018), de quem a Bauhaus é herdeira e cuja proposta de revitalização das manualidades reverbera até na atualidade. Assim que, para Morris (2018, p. 56) “tan fuerte es el vínculo entre la historia y la decoración, que es prácticamente imposible ignorar la influencia de los tiempos pasados sobre lo que hacemos en el presente”. Outra importante e necessária leitura foi a do sociólogo e historiador norte-americano Sennett (2009), autor do livro *The Craftsman*, traduzido para o espanhol como *El Artesano* que, em português, tem como título *O Artífice*. Trata-se de uma obra que referencia as mais recentes pesquisas na área artesanal, sendo um convite a pensarmos a realidade e a cultura material que nos envolve. Quando discute habilidade, no contexto da artesanaria, o autor acrescenta,

El ritmo de la rutina en la artesanía se inspira en la experiencia infantil del juego, y casi todos los niños juegan bien. [...] Nadie podría negar que los individuos nacen desiguales o se vuelven desiguales. Pero, en lo que respecta a los seres humanos, la desigualdad no es lo más importante. La

capacidad de nuestra especie para producir cosas pone más en evidencia lo que tenemos en común (SENNETT, 2009, p. 329-30).

Outro importante acesso foi um texto da professora e pesquisadora Vanessa Freitag (2014), que transita por inúmeros autores e nos apresenta elementos para pensar o ofício artesanal na atualidade, fazendo um convite a refletirmos para mais além dessas relações. Ela nos orienta que,

A diferencia del arte, que queda “recluso” en los espacios sacralizados como los museos y galerías o adornan las paredes de prestigiosos coleccionistas, las artesanías comúnmente “pueblan” nuestros hogares u oficinas y participan de nuestra vida cotidiana, donde logramos mantener con las mismas un contacto visual muy cercano y a la vez, muy humano. Quizás ahí reside su problema desde el punto de vista del arte: le damos diferentes usos y desacralizamos a las mismas, mientras que el arte permanece cada vez más protegido en los templos del arte y otras veces, alejados de los no especialistas de este campo. Como cualquier otro campo del saber, el arte también está socialmente construido y refleja ideologías, experiencias y valores que son propios de una cultura (FREITAG, 2014, p. 139-40).

Os materiais bibliográficos com os quais procuramos fundamentar nosso percurso possibilitaram ampliar e expandir nossa compreensão para aquilo que pretendíamos desenvolver, abrindo caminhos para refletir sobre a nossa própria experiência e dando pistas sobre os possíveis contextos dos quais necessitaríamos nos acercar.

Do planejamento constavam a apresentação das linhas gerais do Projeto, as discussões em torno de questões identitárias a partir do conto A moça tecelã de Marina Colassanti (2004) que foi traduzido livremente para o espanhol, atividades plásticas relacionadas às identidades, narrativas, leituras coletivas e individuais das obras escolhidas, conceitualização, dinâmicas de grupo, representações, apresentação de vídeos dos artistas envolvidos, produção de cartografias, avaliação e um seminário de encerramento, com professores e artistas convidados. Importante constar que havia uma intenção clara de promover, junto aos alunos, outras possibilidades de olhar as obras de arte, para além do que seriam as simples manualidades ou os produtos dos fazeres artesanais, estimulando novas formas de ver e se ver, por meio de processos reflexivos, desafiadores e inclusivos no âmbito das artes, das artesanias e com foco nas identidades.

Por não ter sido possível coincidir os tempos às circunstâncias adequadas, a visita com os alunos à mostra Teixint Identitas, no espaço Tecla Sala, não pôde ser realizada. Todavia, o projeto seria efetivado com início a partir de um calendário pré-determinado, que consistiria em quatro intervenções de duas aulas em cada uma das

três turmas do 4º. Nível da Educação Secundária Obrigatória (ESO), envolvendo aproximadamente oitenta alunos adolescentes, com idade em torno de 16 anos.

Desenhado como uma proposta intermediária entre um projeto interdisciplinar em curso sobre a Escola Bauhaus e outro projeto que esses alunos do último ano da Educação Secundária Obrigatória (4º. ESO) desenvolveriam na sequência, com foco nas arpilleras chilenas, o ARTESANEando Identidades se concretizou.

Todavia, na primeira semana em que foi iniciado, o projeto necessitou ser interrompido devido à pandemia mundial de Covid-19. Em Barcelona, com a decretação do estado de emergência e a necessidade de distanciamento social, a população se viu obrigada a um rígido confinamento como medida sanitária preventiva para controle de propagação da doença e, inexoravelmente, tudo foi fechado, incluindo as escolas. A partir daí, seria necessária uma reorganização do que havia sido planejado, de modo a dar sequência ao projeto, que passaria a ser remotamente desenvolvido pelos alunos.

Do presencial ao virtual: um projeto possível com arte e artesanía

Foram necessários muitos “encontros virtuais” entre as proponentes do projeto ARTESANEando Identidades a fim de adequá-lo ao formato que as novas imposições demandavam, visando garantir aos alunos o acesso e o efetivo engajamento à nossa proposição. A plataforma onde o projeto foi instalado já era conhecida e utilizada pelos alunos e isso, de algum modo, facilitou a comunicação e a organização das atividades.

Nas circunstâncias em que, repentinamente e sem prévio aviso, o mundo foi surpreendido, com a necessidade de não perder de vista algumas construções e rotinas importantes nas relações entre alunos, professores e escola, foi necessário o gerenciamento de continuidade dos processos, sendo as plataformas virtuais, de algum modo, caminhos possíveis para minimizar distâncias e criar vínculos. Em pouco tempo, nesse contexto, muitos questionamentos e debates se visibilizaram e foram se acirrando, possibilitando que pensadores contemporâneos como Agamben (2020), Santos (2020), Davis e Klein (2020), Zizek (2020), Mascaró (2020), entre muitos outros, se ocupassem em teorizar, em livros digitais ou ainda nas redes sociais, a respeito desses fenômenos que, para muito além de criar instabilidades e incertezas, expõem forças e fragilidades e nos convocam a refletir acerca desse novo panorama que se descortina.

Por meio da plataforma colaborativa, o Google for Education, que permite gerenciar uma sala de aula virtual, propusemos, em duas sessões, para as três turmas de 4º.

ESO, o projeto ARTESANeando Identidades. Elaboramos dois roteiros, aos quais denominamos guias orientadores das atividades, sendo que algumas delas seguiram o planejamento inicial. Assim, a primeira etapa do trabalho (Guia 1) propunha reflexões, relações conceituais e produções visuais com fios, materiais gráficos ou outros disponíveis, a partir da Leitura do conto “A moça tecelã”. Além disso, foram organizados grupos para divisão das 5 obras, distribuídas entre os alunos para que elaborassem individualmente uma narrativa, a partir daquilo que a imagem propunha, com um roteiro de questionamentos.

Na segunda etapa (Guia de Trabalho 2), após algumas recomendações, foi orientado que entrassem em contato com os demais membros do grupo a fim de recuperar, discutir e analisar as narrativas elaboradas a partir da obra, estabelecendo pontos de contato entre elas. Após esse momento de compartilhamento, foram disponibilizados, a cada um dos grupos, o vídeo do artista cuja obra estava sendo analisada e, a partir dele, um novo roteiro de questionamentos foi proposto, para que os alunos refletissem a respeito daquilo que já haviam construído. As comunicações entre alunos e professor procuravam se estabelecer em aproximações dialógicas e personalizadas. Como proposta prática, a elaboração de uma cartografia, que objetivava estabelecer um roteiro dos percursos e, com inspiração na obra estudada, pensar as questões relacionadas à sua própria identidade.

Ainda há o que fazer. Algumas (in) conclusões

Como etapa conclusiva do projeto ARTESANeando Identidades, houve a disponibilização de um material visual produzido pelo professor e cineasta Jesús Angel-Prieto, com quem havíamos estabelecido contato para uma roda de conversas sobre artesanias, identidade e meio-ambiente. Aquilo que ocorreria em circunstâncias presenciais, diante da impossibilidade, foi reprogramado virtualmente e disponibilizado aos alunos por meio de um vídeo, propondo o seguinte questionamento: O que esse projeto contribuiu para que você pudesse olhar de forma distinta o mundo que o rodeia, compreender melhor a sua própria vida e a vida dos seus semelhantes? Essa etapa ainda encontra-se em curso. Os alunos estão tendo acesso ao vídeo fornecido por Prieto e as respostas à pergunta serão registradas em forma de post its virtuais por meio do Google Jamboard, resultando em um painel visual com os registros das percepções e contribuições do projeto aos seus participantes.

As avaliações das duas primeiras etapas também já foram realizadas virtualmente e atribuídos conceitos distintos a cada uma das atividades realizadas, com ênfase para o grau de envolvimento, reflexividade, atendimento e comprometimento do aluno

às proposições. A muitos discentes, o projeto despertou interesse por razões diversas – quer seja pelo trabalho do artista, pelas temáticas ou ainda no que se refere ao material empregado –, resultando em aproximações significativas às experiências identitárias e aos contextos artísticos e artesanais nele fomentados. Isso ficou evidenciado por meio das reflexões, argumentos, conexões estabelecidas e ainda nas produções visuais apresentadas. Certamente o projeto teria um outro enfoque se realizado presencialmente. Todavia, diante das condições, os recursos virtuais puderam assegurar a manutenção da sequência do trabalho e, de alguma forma, garantir a esses alunos o acesso aos meios para sua realização.

Para (in) concluir os aportes aqui propostos, acrescentamos uma recomendação para esse tempo. Sato et. al. (2020), ao transitar entre questões pedagógicas, ambientais e artísticas sugerem um (re) pensar dos caminhos que nos conduziram à situação que estamos “porque a nós nos cabe a celebração das diferenças, das criações, das transgressões, das resistências e da teimosa liberdade em buscar alternativas” (2020, p. 13). Que resistamos e sigamos nessa proposição.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Reflexões sobre a peste**: Ensaio em tempos de pandemia. São Paulo: Boitempo, 2020 (digital).

BLASCO, Selina. No sin orden no ordinário, o cómo tramar conexiones entre textiles. **Teixint Identitats**. Centre d'Art Tecla Sala, L'Hospitalet, 10.10.2019 – 26.01.2020. Barcelona: Agpograf S.A., 2019.

CALDERÓN GARCIA, Natalia. HERNÁNDEZ, Fernando Hernández y. **La investigación artística**: un espacio de conocimiento disruptivo en las artes y en la universidad. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2019.

COLASSANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

DAVIS, Angela. KLEIN, Naomi. **Construindo movimentos**: uma conversa em tempos de pandemia. São Paulo: Boitempo, 2020 (digital).

DUBAR, Claude. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

El IEA Oriol Martorell, educando a promesas de la música y la danza. **Ayuntamiento de Barcelona**, 2020. Disponível em: https://ajuntament.barcelona.cat/bombers/es/noticia/el-iea-oriol-martorell-educando-a-promesas-de-la-musica-y-la-danza_143626. Acesso em: 02 jun. 2020.

ISSN 2175-8212 – Anais do 29º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. [recurso eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: Anpap, 2020.

FARIA, Ederson de. SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/04.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

FREITAG, Vanessa. Entre arte y artesanía: elementos para pensar el oficio artesanal en la actualidad. **Revista El Artista**. num. 11, diciembre 2014, PP. 129-143. Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Pamplona, Colombia. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6375923> Acesso em: 10 dez. 2019.

GARCIA, Ascención. MARCOS, Carmen. Comissaria. **Teixint Identitats**. Centre d'Art Tecla Sala, L'Hospitalet, 10.10.2019 – 26.01.2020. Barcelona: Agpograf S.A., 2019.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando Hernández y. **Espigador@s de la cultura visual**: otra narrativa para la educación de las artes visuales. Barcelona: Ediciones Octaedro. 2012.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e pandemia**. São Paulo: Boitempo, 2020 (digital).

MORRIS, William. **Las artes menores**. Palma, ES: José J. de Olañeda Editor, 2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020 (digital).

SATO, Michèle. SANTOS, Déborah. SÁNCHEZ, Celso. **Vírus**: simulacro da vida? Rio de Janeiro: GEA-SUR, UNIRIO; Cuiabá: GPEA, UFMT, 2020 (digital).

SENNETT, Richard. **O artesano**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2009.

SHINER, Larry. **La invención del arte**: uma historia cultural. Barcelona: Paidós, 2020.

SILVA, Tomás Tadeu da. "A produção social da identidade e da diferença". In: SILVA, Tomás Tadeu da (Org.), **Identidade e diferença**, Petrópolis: Vozes, 2000.

ZIZEK, Slavoj. **Pandemia**: Covid-19 e a reinvenção do comunismo. São Paulo: Boitempo, 2020 (digital).